



Ensine o seu filho a pensar

Fomos saber como é que o estímulo de ideias e ensinar a pensar podem ajudar a educar os inovadores do amanhã

O desafio era exigente: ter a melhor ideia do ano. Mas a responsabilidade não assustou os cerca de 70 alunos portugueses do ensino secundário e profissional que participaram na primeira edição do *Best Idea of the Year*, um concurso de inovação que envolveu jovens entre os 15 e os 20 anos, de vários países europeus. Em Portugal, a promoção esteve a cargo da Direcção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação e do IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas), que, através de *workshops* em escolas de quatro regiões do país, desafiaram os jovens a inovar. À escolha tinham quatro categorias, “Inova na tua Cidade ou Região”, “Inova o teu País”, “Inova a tua Europa” e “Inova o teu Planeta”; 34 grupos de alunos submeteram a candidatura a concurso e acreditaram que poderia ser sua a melhor ideia do ano. A este *cocktail* de ideias, os jovens portugueses adicionaram bons ingredientes; a comprová-lo estão o primeiro e terceiro lugares alcançados por duas

ideias portuguesas. As quatro melhores ideias foram apuradas através de votação *on-line* no *site* do concurso, no qual era possível ter acesso às propostas de todos os participantes; os vencedores tiveram como prémio uma deslocação a Toledo, para participação na cerimónia de entrega de prémios, e diverso material informático.

Innovation 2007

Mas o *Best Idea of the Year* foi apenas parte de uma iniciativa de maior âmbito a nível europeu, a *Innovation 2007*, como explica Jaime Prudente, responsável da Direcção de Promoção da Inovação do IAPMEI: “A *Innovation 2007* teve como objectivo principal tornar compreensível o conceito de inovação junto dos jovens europeus, de forma a poderem desenvolver a sua criatividade e assumirem-se como empreendedores ao longo de toda a vida, no plano social, económico e cultural, face a situações de risco e de mudança”. Na opinião de Jaime Prudente, a adesão dos jovens portugueses à iniciativa “vem reforçar a importância deste tipo de iniciativas destinadas a populações estudantis cada vez mais jovens, de modo a orientar esta capacidade potencial para a economia, devidamente apoiadas por mecanismos facilitadores do empreendedorismo e do financiamento de negócios inovadores”.



Best
Idea
of the year
Awards

Para o ano há mais

Para o ano, a procura das boas ideias promete continuar; sendo um dos objectivos do IAPMEI “consolidar as parcerias institucionais adequadas ao reforço da promoção do empreendedorismo, incluindo, neste âmbito, a educação para o empreendedorismo nas escolas secundárias”, o projecto europeu da inovação tem já em vista o *Best Idea of the Year 2008*.

O que aprendemos com Edward de Bono

Mas a educação para a inovação pode começar ainda mais cedo, ensinando as crianças a pensar. A ideia de que podemos aprender a pensar foi introduzida por Edward de Bono, formado em Medicina e Psicologia, e actualmente considerado a principal autoridade do pensamento criativo e ensino do pensamento. Partindo do princípio de que o pensamento é uma competência que pode ser desenvolvida com as ferramentas adequadas, Bono criou um conjunto de técnicas para aprendermos a pensar melhor. Uma dessas técnicas é o CoRT (Cognitive Research Trust), um programa organizado em seis partes com dez lições, cada uma ensinando uma nova ferramenta de pensamento. Este programa tem sido aplicado em países como a Grã-Bretanha, Estados Unidos, Austrália e Malta. Na Ásia, está neste momento a decorrer um projecto-piloto em escolas de cinco províncias da China; na Índia, a formação está já a ser fornecida em 55.000 escolas, sendo mesmo obrigatória em algumas províncias a aprendizagem destas técnicas de pensamento.

E por cá?

Por cá, o ensino do pensamento ainda está a dar os primeiros passos, mas já houve algumas experiências. Cristina Marques da Silva, responsável pela consultora em inovação Eureekka, tem realizado

As quatro ideias vencedoras do *Innovation 2007*

1. Sistema duplo de canalização/ distribuição de água para distribuição de água reutilizada, que poderia ser depois aplicada, por exemplo, em rega de jardins, paralelamente a outras utilizações como a distribuição de água potável
2. Válvula com termóstato para banheiras, que permitiria poupar água fria, impedindo a água de sair antes de alcançar a temperatura requerida pelo organismo
3. Espectáculo de solidariedade com o objectivo de angariar fundos para ajudar uma escola na região mais pobre de Moçambique
4. Barreiras de rádio-frequência para instalação em veículos, que em caso de acidente ou avaria avisariam os outros condutores através de sinal visual e sonoro

Todas as ideias podem ser vistas em <http://www.innovation2007.org>

acções de apresentação das técnicas de Edward de Bono a professores em algumas escolas portuguesas e também junto de adolescentes, ensinando-os a pensar através dos “Seis Chapéus do Pensamento”, outra das técnicas criada por Bono. A recepção foi tão positiva que a acção dos seis chapéus encontra-se neste momento em processo de acreditação no Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação. Das experiências realizadas noutros países foi já possível tirar algumas conclusões quanto às vantagens de ensinar as crianças e jovens a pensar. “Depois de aprendidas e aplicadas, estas ferramentas podem ajudar os nossos jovens a evitarem comportamentos impulsivos e julgamentos precipitados, a verem alternativas onde outros vêem dificuldades, a melhorar a capacidade para a tomada de decisão e geração de ideias, a melhorar a competência para considerar as consequências antes de agir, e a trabalhar mais produtivamente quando em grupo”, revela Cristina Marques.



Os Seis Chapéus do Pensamento

A mais emblemática das técnicas de pensamento de Edward de Bono é a dos Seis Chapéus Pensadores. São seis chapéus imaginários de cores diferentes que podem ser colocados e tirados, representando cada um um tipo diferente de pensamento.

Branco: Dados, informação, factos

Vermelho: Palpites, Reacção Instintiva

Amarelo: Benefícios e valor com lógica, visão optimista

Preto: Avaliação do risco, potenciais problemas

Verde: Criatividade, Ideias

Azul: Controlo do processo. Assegurar que as regras estão a ser seguidas, sequenciar os chapéus e a tomada de decisão.

Fonte: <http://www.eureekka.com>

Saber pensar desde os 5 anos de idade

Segundo a responsável da Eureekka, um estudo realizado em escolas da Grã-Bretanha demonstrou mesmo que o ensino do pensamento como uma competência específica aumentou o desempenho dos alunos nas várias disciplinas entre 30 a 100%. “As técnicas de pensamento de Edward de Bono são simples, práticas e desenhadas para produzir resultados construtivos. É esta combinação que faz com que possam ser treinadas crianças em todos os níveis de habilitações, a partir dos 5 anos. São técnicas que, depois de aprendidas, têm de ser praticadas e reforçadas e que podem ajudar as crianças a pensar de uma forma clara, objectiva e criativa”.

No sistema de ensino português, as bases estão lançadas para o reconhecimento das potencialidades do ensino do pensamento. E como pensarão as crianças e jovens do futuro? Cristina Marques traça o perfil possível dos pensadores de amanhã: “Poderemos ter, no futuro, jovens e adultos capazes de dar valor às ideias dos outros, de encontrar alternativas, gerar ideias, e com uma cultura de cooperação. Poderemos passar a ter, por parte das crianças, em vez de uma abordagem tradicional do pensamento – concorrencial e baseada no argumento – uma abordagem focada no pensamento paralelo, em que o julgamento é suspenso e a exploração dos tópicos é fomentada”. ©

“Ensinar a pensar
pode aumentar em 100%
o desempenho dos alunos
nas várias disciplinas”